

Exelencia, Ministro da Saúde e Seguridade Social, Dr. Arlindo do Rosario.
Prezado amigo, Bastonario da Ordem dos Médicos, Dr. Danielson Veiga.
Caros membros do corpo diplomático e representantes de agências internacionais.

Prezadas autoridades nacionais e locais do Ministério da Saúde,
Caros representantes de outras instituições governamentais e da sociedade civil,
Caros convidados presentes nesta celebração.
Caros representantes da mídia.

Este ano, a comemoração do Dia Mundial da Saúde destaca as vantagens que a Cobertura Universal de Saúde (CUS) pode trazer a todas as pessoas. A Cobertura Universal de Saúde É necessária porque garante que toda a gente – seja quem for, onde vive e quando precisa – possa ter acesso a serviços de saúde essenciais e de qualidade sem ter que enfrentar dificuldades financeiras ou outros tipos de barreiras.

Sabemos que os progressos para alcançar os objectivos de desenvolvimento sustentáveis em geral e os relacionados com a saúde só podem ser possíveis com uma Cobertura Universal de Saúde robusta e resiliente, apoiado por uma vontade política sólida que converte saúde em um direito humano e um exercício de cidadania, privilegiando como cenário de atuação o cenário local, a estratégia de atenção primária à saúde e o funcionamento de um sistema nacional de saúde capaz de resolver os desafios da eficácia, eficiência, qualidade e convergência social.

Os protagonistas da cobertura universal da saúde são os partidos políticos e os diferentes poderes do estado, a saber: A Presidência da República, o Governo Nacional e as Câmaras Municipais, a Assembleia Nacional, sociedade civil, incluindo as universidades e igrejas, os profissionais de saúde e líderes comunitários e acima de tudo a cidadania com atitude, vigilante, ativa e comprometida no exercício do direito à saúde.

A cobertura universal é tanto um desafio, estratégia e forma de praticar a saúde como um produto social, exercendo uma abordagem multisetorial e holística para promover o encontro entre saúde e desenvolvimento econômico e social, numa relação de influência mútua, transformando desta forma o Governo na saúde em liderança compartilhada, com base em um espírito de ganhar - ganhar entre a liderança do setor formal de saúde e os vários parceiros e interessados em fazer da saúde uma causa comum, colocando as funções essenciais de saúde pública e pessoas no centro da agenda, com uma motivação clara da equidade sintetizado na expressão "sem deixar ninguém para trás."

A inovação em saúde, é um elemento chave da Cobertura Universal de saúde que claramente se tornou evidente no recente Segundo Fórum Africano da Saúde, realizada na Assembleia Nacional durante 26-28 Maio, O talento da juventude africana foi revelado através da apresentação de 30 soluções inovadoras para vários aspectos dos sistemas nacionais de saúde. Quantos destas inovações são de interesse para Cabo Verde? Não sabemos ainda. Esta é uma questão que terá de ser resolvido em estreita coordenação entre o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Inovação e Formação Profissional. Vamos aguardar o momento oportuno para apoiar o país na sua implementação.

Organizado pelo Governo da República de Cabo Verde e pela OMS e buscando novas idéias e questões desafiadoras sob o tema "Alcançando a cobertura universal de saúde e segurança sanitária: a África que queremos ver", o Fórum destacou o papel central de boa saúde no desenvolvimento sustentável do continente.

Participantes que vão de altos funcionários do governo a representantes de jovens e de funcionários das Nações Unidas a representantes do setor privado se reuniram durante os três dias para explorar como levar os cuidados de saúde universais e a segurança de saúde ao próximo nível.

Em seu discurso de encerramento, H.E. José Ulisses de Pina Correia e Silva, Primeiro Ministro da República de Cabo Verde, disse: "Em vários países do mundo, particularmente na África, a cobertura universal de saúde e segurança sanitária são desafios a serem superados. Com forte consciência política e cívica, lideranças engajadas, boas parcerias para o desenvolvimento, condições favoráveis ao investimento e à atividade privada no setor da saúde e melhor regulação, superaremos esses desafios".

O Dr. Matshidiso Moeti, Diretor Regional da OMS para a África, observou a necessidade de uma perspectiva africana sobre a cobertura universal de saúde: "Devemos reconhecer as necessidades específicas da região e priorizar abordagens inovadoras de prestação de serviços que resultem em um impacto de longo prazo em nosso objetivo comum de assistência médica de qualidade para todos, em qualquer lugar."

Como parte da cerimónia de encerramento, o Ministro da Saúde e Segurança Social de Cabo Verde, H.E. O Dr. Arlindo Nascimento do Rosário revelou uma lista de recomendações que transmitiram os próximos passos que os Estados Membros especialmente, mas também ONGs, parceiros de desenvolvimento e partes interessadas do setor privado devem levar a sério para fornecer os sistemas de saúde que África precisa e merece.

Para levar a cobertura universal de saúde ao próximo nível, as recomendações pedem uma ação mais rápida na construção de sistemas nacionais de saúde mais fortes e mais resilientes, a priorização da atenção primária à saúde, assegurar que os grupos vulneráveis sejam atingidos, o fortalecimento das parcerias público-privadas e investimento mais eficiente.

Maior preparação e prevenção de surtos de doenças e outras emergências de saúde pública, bem como a prontidão para detectar e responder quando ocorrem e a preparação para o impacto de desastres naturais formaram o núcleo de recomendações para a segurança da saúde.

A plena implementação do Regulamento Sanitário Internacional, que abrange os padrões de capacidade para todos os países na prevenção e resposta a riscos agudos de saúde pública, precisa ser acelerada, com o fortalecimento das colaborações internacionais.

Crucial para melhorar tanto a cobertura universal de saúde quanto a segurança da saúde são as parcerias público-privadas. Além do apoio financeiro e técnico possível por meio de tais parcerias, as recomendações enfatizaram o papel essencial do setor privado no aproveitamento e ampliação de inovações para a prestação universal de serviços de saúde.

A OMS trabalhará com os governos, a sociedade civil e outros parceiros para acompanhar o progresso que a região faz em relação à atenção universal à saúde e melhorar a segurança da saúde.

Mas A Cobertura Universal em Sude não é uma abordagem única, e cada percurso de um país é único e diferente. A história de Cabo Verde é exemplar e atraente, cheia de lições e desafios que fazem parte da sua história e outras que são atuais.

Amílcar Cabral, o herói nacional, resumiu numa frase o compromisso dos cabo-verdianos com o seu país "Tornar os cabo-verdianos conscientes de Cabo Verde". Quarenta e seis anos após a sua morte, os seus concidadãos podem afirmar com orgulho que foram conseqüente com a sua Pátria. A saúde em Cabo Verde é um bom exemplo.

Após 42 anos de independência, Cabo Verde apresenta um estado de saúde comparável ao de um país de rendimento elevado na Região Africana. Um indicador resumido desta situação é a expectativa de vida saudável do país em 64,2 anos, ligeiramente abaixo do valor do mesmo indicador em um país de alta renda: 65,5. Essa situação é resultado do investimento contínuo em saúde como componente do desenvolvimento socioeconômico ao longo de sua história como um país independente.

O cenário nacional atual é caracterizado, em termos amplos, por uma economia classificada pelo Banco Mundial como renda média baixa, um Índice de Desenvolvimento Humano Médio na Região Africana e uma diminuição significativa de 21,6 pontos percentuais da pobreza absoluta global nos últimos 15 anos: 2001 - 56,8% / 2015 - 35,2%.*

Do ponto de vista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Cabo Verde tem um índice de 62,4, ocupando o quinto lugar entre 51 países africanos e tem apresentado um bom desempenho em outros indicadores regionais , como a equidade do género e desenvolvimento de infraestruturas e governação, e está trabalhando para melhorar o índice de integração regional.

Figura 1 Cabo Verde: outros índices de desempenho na Região Africana.

| ▼ COMPARISON WITH OTHER AFRICAN INDICES | | |
|--|------------|-------------|
| | RANK | SCORE |
| Africa Gender Equality Index (2015) | 9 (of 52) | 66.8 / 100 |
| Africa Infrastructure Development Index (2016) | 9 (of 54) | 47.96 / 100 |
| Africa Regional Integration Index (2016) | 35 (of 52) | 0.43 / 1 |
| Ibrahim Index on African Governance (2017) | 4 (of 54) | 72.2 / 100 |

Fonte: O Centro de Desenvolvimento Sustentável para a África; Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável. .Africa SDG Index and dashboard report 2018.

Por outro lado , com um índice de Cobertura Universal de Saúde de 62 e uma taxa de apenas 2% da população com despesas extras em saúde superiores a 10% do orçamento familiar, o país é considerado um dos países da região mais avançados em relação à implementação da saúde como um direito humano.

A situação de saúde do país caracteriza-se por um processo de transição demográfica e epidemiológica e por uma evolução global favorável dos principais determinantes da saúde.

A transição demográfica caracteriza-se pela existência de um "dividendo demográfico" que coloca vários aspectos associados à qualidade de vida e integração social dos jovens, incluindo a saúde desde uma perspectiva holística, como uma prioridade para o governo.

Na transição epidemiológica, a emergência das doenças não transmissíveis e lesões e a diminuição das doenças transmissíveis destacam-se na perspectiva da distribuição dos anos de vida perdidos por causas globais.

A ameaça de epidemias está presente principalmente nas doenças transmitidas por mosquitos, principalmente aquelas relacionadas às famílias de plasmódio e arbovírus, além de outras que, devido à sua posição geográfica, podem ser importadas principalmente do Brasil, Europa e África.

A presença de vários riscos que aumentam a probabilidade de desenvolvimento de uma doença ou lesão influenciam o perfil de morbidade e mortalidade do país e desafiam o desenvolvimento de estilos de vida e ambientes promotores da saúde.

A resposta social em saúde tem como objetivo histórico manter, ampliar e melhorar a Cobertura Universal de Saúde, a preparação e a resposta a emergências de saúde e fortalecer várias iniciativas para promover a saúde e o bem-estar para o desenvolvimento de estilos de vida e ambientes saudáveis.

Um elemento importante dessa resposta tem sido uma abordagem multissetorial em saúde, dando prioridade ao cenário local como cenário de ação, mas levando em consideração o investimento para melhorar os determinantes da saúde, saúde em todas as políticas e abordando os principais fatores de risco para a saúde dos cidadãos em todos os ciclos de vida.

A OMS e seus parceiros têm sido parceiros-chave na implementação da abordagem multissetorial, desenvolvendo diferentes formas de alianças e cooperação técnica e financeira, apoiando uma variedade de atores nacionais comprometidos com o desenvolvimento da saúde.

- A Presidência da República, A Assembleia Nacional, o Ministério da Saúde e mais da metade dos Ministérios do Governo promovem estilos de vida saudáveis implementando diferentes iniciativas para reduzir os fatores de risco específicos associados às mudanças climáticas, nutrição inadequada, sedentarismo, sexo inseguro, hipertensão arterial, consumo de tabaco e álcool, água imprópria para consumo humano, saneamento e higiene, gravidez na adolescência e segurança rodoviária.
- A Associação Nacional de Municípios e as principais universidades públicas e privadas do país promovem ambientes saudáveis sob os paradigmas das Cidades e Ilhas Saudáveis e das Universidades Promotoras da Saúde.
- O Ministério da Saúde, lidera os aspectos de prevenção, eliminação e erradicação de doenças na área de doenças imunopreveníveis, a epidemia de HIV / AIDS e a malária.

Com uma cobertura média de cerca de 95%, não houve surtos significativos de doenças evitáveis devido à vacinação no país nos últimos 15 anos. O país foi declarado livre da pólio em 2016 e está a caminho de ser certificado como o primeiro país da África a interromper a transmissão vertical do HIV e da sífilis congênita, bem como a eliminação da malária, do sarampo e da rubéola em 2020.

- Organizações Não-Governamentais, que lidam com questões específicas, como, por exemplo, COLMEIA (Deficiência) e APIMUD (Cegueira), entre muitos outros, que exigem uma abordagem multissetorial devido à sua natureza intrínseca.

Além disso, o país utilizou a abordagem multissetorial para desenvolver e implementar planos de saúde participativos, com uma lógica de baixo para cima, para o período 2017-2021.

Actualmente, Cabo Verde tem documentos estratégicos para orientar o desenvolvimento da saúde de cada delegação de saúde e região de saúde, os dois hospitais de referência nacionais com uma visão individual e sistémica e e o Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde também está disponível. Estes planos integram nos períodos correspondentes os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Saúde nas jurisdições geográficas mencionadas acima.

Da mesma forma, o país desenvolveu planos estratégicos que também refletem, em outras áreas, essa abordagem multissetorial com forte ênfase na promoção e prevenção da saúde.

É o caso do Plano Estratégico Nacional para o Controle do Câncer 2018-2022, do Plano Estratégico Nacional para Envelhecimento Ativo e Saudável 2017 – 2021, A Iniciativa Presidencial “Más Vida, Menos Álcool”, a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes Rodoviários, o Programa Nacional de Atividade Física 2018-2022, o Plano Estratégico Nacional de Controle do Tabaco 2019-2023 e o Plano de Ação Nacional de Luta contra a Resistência Antimicrobiana, 2018 – 2022.

Na área de emergências de saúde, o uso da abordagem multissetorial também está presente. O país está trabalhando para consolidar a abordagem "One Health" e em 2018 estabeleceu uma Coordenação Nacional, que reúne representantes da Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Água e Saneamento, Meteorologia e Saúde Pública.

Em 2019, concluiu com êxito a implementação do Acordo Tripartido entre o Banco Africano de Desenvolvimento, o Governo de Cabo Verde e a Organização Mundial de Saúde, intitulado "Assistência de emergência para apoiar Cabo Verde no plano de preparação e resposta para combater o surto de vírus Zika, 2016 – 20183. O Comitê de Planejamento, Monitoramento e Avaliação deste projeto foi composto pelo Ministério da Fazenda, Coordenador, Ministério da Saúde e Seguridade Social, Defesa Civil, duas ONGs e OMS.

Além disso, Cabo Verde está a trabalhar numa proposta de "emergência pré - hospitalar" e tem em vista uma revisão do sistema nacional de atenção a emergências e emergências de saúde.

Num sistema de saúde maduro, como é o caso de Cabo Verde, há, sem dúvida, desafios pendentes para levar a Cobertura Universal de Saúde ao próximo nível de desenvolvimento para continuar a melhorar o estado de saúde da população cabo-verdiana, reforçando:

- ... "Governança" em saúde a partir de uma perspectiva intersectorial do sistema nacional de saúde, das políticas e estratégias de saúde e do marco regulatório, incluindo o desenvolvimento de parcerias público-privadas.
- ... políticas para combater a resistência antimicrobiana e os efeitos das alterações climáticas na saúde.

- ... preparar o país para enfrentar os riscos e vulnerabilidades associados a emergências de saúde e para implementação plena do Regulamento Sanitário Internacional, que abrange os padrões de capacidade para todos os países na prevenção e resposta a riscos agudos de saúde pública.
- ... as capacidades para monitorar e avaliar a situação de saúde nacional e local, incluindo as desigualdades existentes resultantes de barreiras geográficas e financeiras, qualidade e humanização e integração dos vários níveis de resolução da oferta de serviços públicos e privados .
- ... a redução de fatores de risco associados a mudanças climáticas, inatividade física, nutrição adequada, sexo inseguro, pressão alta, consumo de tabaco e álcool, água inadequada para consumo humano, saneamento e higiene e prevenção da gravidez na adolescência.
- ... a integração da saúde em todas as políticas e o desenvolvimento de ambientes de promoção da saúde, privilegiando os cenários municipais.
- ... produção de medicamentos da indústria nacional e outros médicos e não-médicos com o selo de qualidade da OMS e também explorar a possibilidade de construir capacidade de produção de vacinas.
- ... a expansão do seguro de saúde público e privado, incluindo a possibilidade de conhecer mais e melhor o modelo universal de seguro de saúde implementado por outros países.
- ... a produção de evidências sobre o perfil de morbidade e mortalidade do país em estreita colaboração com o Instituto Nacional de Estatística e o mundo acadêmico, melhorando simultaneamente o Sistema de Informação em Saúde e o uso de tecnologias de georreferenciamento.

- ... incorporando inovações tecnológicas que melhorem os aspectos programáticos e gerenciais da resposta institucional e institucional em andamento.

A OMS e os seus parceiros da comunidade internacional estarão ao lado de Cabo Verde para continuar a trabalhar de mãos dadas com as prioridades estratégicas e objetivos interligados que promovem uma vida mais saudável, promovendo o bem-estar de todos em todas as idades, estimulando o diálogo sobre políticas , fornecendo apoio estratégico, mobilizando cooperação técnica e até apoiando a prestação de serviços quando necessário.

Parabéns pelas conquistas feitas até à data com a Presidência da República, o Governo de Cabo Verde, o Ministério da Saúde e os seus parceiros no desenvolvimento da Saúde. Os trabalhadores da saúde e cidadãos que exerceram corajosamente o seu direito à saúde merecem uma menção especial.

Juntos, continuaremos a promover a saúde, preservando a segurança global e servindo populações vulneráveis, sem deixar ninguém para trás, como uma parte essencial do desenvolvimento sócio-econômico de Cabo Verde.

Obrigado por sua atencao.